

Queda de helicóptero será investigada

Aeronave levava noiva e outros três
para um casamento em Vinhedo.
Eles tiveram ferimentos leves

PÁG. 04

Nova técnica poderá prever prematuridade

Risco Gestacional. Estudo realizado por grupo da **Unicamp** apresenta método capaz de indicar pré-disposição a partos prematuros

Uma técnica descoberta por um grupo de pesquisadores da **Unicamp** poderá determinar um novo método para se indicar a pré-disposição de mulheres grávidas a terem partos prematuros desde a primeira gestação.

Até então, a única forma que médicos possuem de avaliar o risco à prematuridade era a partir da segunda gravidez, quando a anterior, não havia chegado ao tempo esperado para o nascimento, o que normalmente ocorre a partir das 38 semanas de gestação.

De acordo o obstetra José Guilherme Cecatti, responsável pelo estudo, estima-se que, a cada dez nascimentos no Brasil, um seja prematuro. “Os índices brasileiros são altíssimos, o que traz muitos riscos para os bebês e sobrecarga para o sistema de saúde”, explica.

1.200

mulheres participaram do estudo desenvolvido na Unicamp

O levantamento, realizado com 1200 mulheres com baixo risco gestacional, está sendo realizado há dois anos e deve chegar à sua etapa final no mês que vem, quando devem ocorrer os últimos partos previstos.

Amostras de sangue e cabelo dessas mulheres foram colhidas nesse período e os dados serão cruzados com os de gestantes da Inglaterra, país em que há um grupo parceiro do projeto.

O resultado dessas amostras, de acordo com Cecatti, são os chamados biomarcadores e é a partir deles que

está sendo possível medir a tendência à prematuridade.

“Esse tipo de metodologia é única no mundo, e embora os resultados ainda estejam em fase final, até agora nos parece que com esses dados será de fato possível prever o risco de nascimentos prematuros”, afirmou.

O estudo foi um dos vencedores dos Grandes Desafios Brasil (Grand Challenges Explorations), programa em parceria com as Universidades de Auckland-Nova Zelândia e de Leicester-Reino Unido.

Financiado pela Fundação Bill & Melinda Gates e Fapesp, a pesquisa integra a Rede Brasileira de Estudos em Saúde Reprodutiva e Perinatal. Iniciativa que busca formas de evitar o nascimento prematuro nacionalmente. **METRO CAMPINAS**



Bebê prematuro recebendo cuidados no Caism, da Unicamp | ARQUIVO METRO